

“Lugar de mulher é...”: fórmula ou expressão cristalizada?

(“The place of woman is...”: is it a formula or a crystalized expression?)

Edvania Gomes da Silva

Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

edvaniagsilva@gmail.com

Abstract: The main objective of this article is to analyze a type of enunciation which is circulating on the internet. The expression starts with “Place of woman is ...”. The central axis of the discussions lies in the concept of formula, as proposed by Krieg-Planque (2010). The analyses show that the enunciation under analysis works as a formula even though it is not a *stricto sensu* formula, it works like a formula.

Keywords: discourse analysis; internet; formula; circulating.

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar enunciados que circulam na internet e que são iniciados pela expressão “Lugar de mulher é...”. O eixo central das discussões situa-se no conceito de fórmula, conforme proposta de Krieg-Planque (2010). As análises mostram que o enunciado sob análise, mesmo sem ser uma fórmula *stricto sensu*, possui um funcionamento discursivo próximo da fórmula.

Palavras-chave: análise de discurso; internet; fórmula; circulação.

Considerações iniciais

Neste trabalho, analiso, com base em formulações que circulam na internet, enunciados iniciados pela expressão “Lugar de mulher é...”¹. O eixo central das discussões situa-se no conceito de fórmula, presente nos trabalhos de Krieg-Planque (2010). Nesse sentido, verifico se as quatro características apresentadas pela referida autora para caracterizar uma expressão como fórmula podem ser identificadas em relação aos enunciados que compõem o *corpus*.

Sobre a circulação da expressão “Lugar de mulher é...”

A ideia inicial para elaboração deste artigo nasceu quando, ao ir para o trabalho, deparei-me com um *outdoor* que tinha o seguinte texto: “Lugar de mulher é na política. Lugar de mulher é no PT-Bahia”. A primeira coisa em que pensei é meio óbvia: “esse *outdoor* remete, em alguma medida, à construção: ‘Lugar de mulher é na cozinha’”. Entretanto, para além dessa primeira observação, outras surgiram: “Qual a relação interdiscursiva, e

1 Parto da hipótese de que a forma neológica da expressão “Lugar de mulher é...” é o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha”. De acordo com Krieg-Planque (2010), forma neológica é a que corresponde à primeira aparição da fórmula. No caso do *corpus* da referida autora, a forma neológica é “purificação étnica”, depois surgiram paráfrases, como “limpeza étnica”. Saliento que, como não fiz uma pesquisa sobre a origem da expressão “Lugar de mulher é...”, assumo os riscos de estar partindo de uma falsa forma neológica. Contudo, acredito que um possível equívoco em relação à escolha da forma neológica não invalida as análises aqui apresentadas.

não só intertextual, entre esses dois enunciados?"; "Quais os efeitos de sentido materializados no jogo que se estabelece entre ambos?"; "De que forma a memória discursiva contribui para a desestruturação-reestruturação que permite o deslizamento de sentidos entre os dois enunciados?" E, por fim, pensando nas discussões realizadas no âmbito do Grupo FEsTA (Fórmulas e Estereótipos: Teoria e Análise), seria a construção "Lugar de mulher é..." uma fórmula, no sentido de Krieg-Planque (2010)?

Essas questões tornaram-se ainda mais inquietantes quando consultei o *Google* e verifiquei que outros enunciados estavam relacionados à construção "Lugar de mulher é...". As ocorrências encontradas podem ser divididas, *grosso modo*, como no quadro anexo.

Nos exemplos do quadro, verificamos a diversidade de formas de retomada do enunciado fonte.² Tal diversidade mostra que há, nesse caso, um jogo de desestruturação-reestruturação, tal como defende Pêcheux, para quem:

Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente). Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação. (PÊCHEUX, 1997 [1983], p. 53)

É exatamente isso o que ocorre no caso dos enunciados acima. Eles mantêm uma relação com o enunciado fonte, portanto, o (re)estruturam a cada vez que surgem, mas o desestruturam, em alguma medida, seja porque o (de)negam, seja porque o ironizam, seja porque o reafirmam (pois, o reafirmam sempre de um dado lugar: no caso em questão, do lugar do humor), seja porque o reafirmam, acrescentando-lhe um "novo" sentido. Mas, para entender como ocorre essa desestruturação-reestruturação, analisemos alguns desses enunciados mais detidamente.

Algumas análises

Para melhor entendermos como se dá o deslizamento de sentidos entre o enunciado fonte "Lugar de mulher é na cozinha" e suas variantes, que circulam nos mais diversos campos (político, culinário, humorístico, sexual etc.), analiso, a seguir, um enunciado de cada um dos quatro grupos que cataloguei no quadro anexo. Saliento que procurei analisar os enunciados menos canônicos de cada um desses grupos, pois, assim como Possenti (2004, p. 33), acredito que "o dado é um limite para o delírio". Isso não significa conferir total autonomia ao dado. Afinal, esse é, em alguma medida, fruto da interpretação do analista, pois não existe dado em si, já que todo ele é apreendido a partir de um certo ponto de vista teórico. Como afirma Saussure (2004, p. 15), "é o ponto de vista que cria o objeto". Um exemplo de que o dado tem uma autonomia relativa, mas que, ao mesmo tempo, está sempre sujeito às opções e às ações do investigador é o que propõe Maingueneau acerca das unidades não tópicas. Para o autor:

² O termo "enunciado fonte" está sendo usado aqui como paráfrase de "forma neológica".

As unidades não-tópicas são construídas pelos pesquisadores independentemente de fronteiras preestabelecidas (o que as distingue das unidades “territoriais”). Por outro lado, elas agrupam enunciados profundamente inscritos na história (o que as distingue das unidades “transversas”) (MAINGUENEAU, 2006a, p. 16).

De acordo com a citação, as unidades não tópicas dependem das escolhas dos pesquisadores, mas, ao mesmo tempo, estão profundamente inscritas na história, ou seja, elas têm uma autonomia relativa. Nesse sentido, são a materialização do que Ginzburg chama de *rigor flexível*. Trata-se, segundo o referido autor, de reconhecer que:

As fontes não são nem janelas escancaradas, como acreditam os positivistas, nem muros que obstruem a visão, como pensam os cépticos: no máximo poderíamos compará-las a espelhos deformantes. A análise da distorção específica de qualquer fonte implica já um elemento construtivo. Mas a construção [...] não é incompatível com a prova; a projeção do desejo sem o qual não há pesquisa, não é incompatível com os desmentidos infligidos pelo princípio de realidade. (GINZBURG, 2002, p. 44)

É com base nesse rigor flexível que procuro analisar os dados neste artigo. Afirmo isso porque tenho visto alguns trabalhos que tentam, a todo custo, comprovar a “eficácia” de uma certa teoria, e que, para tanto, não só violentam os dados, como propõe Foucault (1996, p. 50), ao defender que a teoria possa ser “uma violência que se faz ao mundo”, mas os destroem, pois lhe tiram sua especificidade a fim de transformá-los naquilo que propõe a teoria a qual recorrem essas pseudoanálises. Portanto, não quero “provar” a todo custo que a expressão “lugar de mulher é na cozinha” é uma fórmula (por isso mesmo, o título desse trabalho é uma pergunta), mas pretendo investigar o que ocorre quando essa expressão é retomada/transformada em diferentes enunciados.

“Lugar de mulher é em todo lugar”

No caso da expressão “Lugar de mulher é em todo lugar”, há um pré-construído, criado pela expressão “lugar de mulher”, o qual produz, discursivamente, a ideia de que há um lugar de mulher, ou seja, que a mulher tem um lugar que lhe é específico. Isso ocorre porque, segundo Pêcheux, o efeito de pré-construído é:

A condição formal de um efeito de sentido cuja causa material se assenta, de fato, na relação dissimétrica por discrepância entre dois “domínios de pensamento”, de modo que um elemento de um domínio irrompe num elemento do outro sob a forma do que chamamos “pré-construído”, isto é, *como se esse elemento já se encontrasse aí*. (1988 [1975], p. 9; itálicos do autor)

Em outras palavras, ao instaurar o referente “lugar de mulher”, o enunciador produz um efeito de sentido segundo o qual a existência de um lugar de mulher é algo inegável, é uma verdade inquestionável, é um elemento que pertence a uma “construção anterior, exterior, mas sempre independente” (PÊCHEUX, 1988 [1975], p. 99), e que, no enunciado em questão, exerce um efeito de *encaixe sintático*. Nesse caso, o efeito é o de que é possível questionar o que é posto pelo enunciado, isto é, a proposição “Lugar de mulher é em todo lugar”, mas não se pode questionar o que aparece como pré-construído, isto é, a existência de um “lugar de mulher”. Por outro lado, a totalidade da proposição nega o que é “criado” no/pelo pré-construído. Isso porque, ao afirmar que “Lugar de mulher é em todo lugar”, o

enunciador nega a existência de um lugar específico para mulher. Trata-se de algo muito semelhante ao que ocorre no enunciado “Aquele que salvou o mundo morrendo numa cruz nunca existiu”, analisado por Pêcheux.³

Do ponto de vista de Krieg-Planque (2010), o que ocorre, no caso do enunciado “Lugar de mulher é em todo lugar”, é que se nega a fórmula no momento em que esta é enunciada. Portanto, há, nesse caso, a materialização do caráter polêmico da fórmula, o qual, ainda segundo Krieg-Planque (2010), constitui uma das propriedades essenciais de uma *fórmula*,⁴ conceito-operacional definido pela autora nos seguintes termos:

Por fórmula, designamos um conjunto de formulações que, pelo fato de serem empregadas em um momento e em um espaço público dados, cristalizam questões políticas e sociais que essas expressões contribuem, ao mesmo tempo, para construir. (p. 9)

No caso da formulação “Lugar de mulher é em todo lugar”, assim como em “Lugar de mulher é onde ela quiser”, temos, portanto, a manifestação explícita do caráter polêmico da expressão candidata à fórmula “Lugar de mulher é...”, pois há uma apropriação da fórmula, atribuindo-lhe um sentido diferente; no caso em tela, um sentido contrário ao seu sentido “primeiro”. Ainda segundo Krieg-Planque, “o caráter polêmico da fórmula é indissociável do fato de que ela constitui um referente social: é porque há um denominador comum, um território partilhado, que há polêmica” (2010, p. 100). Nesse sentido, os enunciados do primeiro grupo apresentado no quadro anexo (Enunciados que retomam o enunciado fonte para subvertê-lo por meio da negação do posto ou do pressuposto) mostram que a expressão “Lugar de mulher é na cozinha” também atende a uma outra propriedade fundamental da *fórmula*: seu funcionamento como referente social. Ainda sobre a fórmula como referente social, Krieg-Planque afirma:

Como referente social, a fórmula é um signo que evoca alguma coisa para todos num dado momento. Consideremos o óbvio: para que esse signo evoque alguma coisa para todos, é necessário que ele seja conhecido por todos. A “notoriedade” do signo, para falar como os profissionais de *marketing*, é, assim, uma condição necessária para existência “formulaica” desse signo (ou “palavra”, ou “sequência”). (2010, p. 92)

A expressão “Lugar de mulher é na cozinha” com suas variantes pode ser considerada uma fórmula no que diz respeito a esse critério, pois sua notoriedade pode ser confirmada pela diversidade de campos em que tal expressão circula (político, humorístico, sexual, culinário etc.). Além disso, a produtividade lexicológica é, ainda segundo Krieg-Planque (2010), um outro índice que pode confirmar ou infirmar o caráter formulaico de uma expressão. No caso da proposição “Lugar de mulher é...”, vimos, nos dados, que há uma grande variedade de predicativos que surgem para complementar essa frase nominal (na cozinha, no tanque, na luta, na internet etc.). Isso mostra que há uma certa cristalização, vinculada à primeira parte da proposição, mas há também a possibilidade de deriva, vinculada à segunda parte da proposição, isto é, ao predicativo do sujeito.

3 Na análise, Pêcheux afirma que “há separação, distância ou discrepância na frase entre o que é pensado antes, em outro lugar ou independentemente, e o que está contido na afirmação global da frase” (1988 [1975], p. 99).

4 Além do caráter polêmico, Krieg-Planque (2010) enumera mais três propriedades que fazem com que uma expressão possa ser caracterizada como fórmula. São elas: seu caráter cristalizado, sua inscrição discursiva e seu funcionamento como referente social.

“Lugar de mulher é no tanquinho!!!”

Inicialmente, vejamos a imagem que acompanha a formulação linguística:



Figura 1. Lugar de mulher é no tanquinho!!!⁵

Nesse caso, o jogo entre desestruturação-reestruturação, do qual trata Pêcheux (1997), é o que melhor explica a relação entre formulação linguística e imagem. Há uma des(estabilização) em relação ao termo “tanquinho”, pois o enunciador joga com dois efeitos de sentido possíveis para essa palavra. Um desses efeitos de sentido vincula a palavra “tanquinho” ao universo doméstico, pois o termo remete, nesse caso, ao local onde se lava roupa: o tanque, referido aqui no diminutivo. Além disso, na modernidade, há um eletrodoméstico que possui algumas das funções da máquina de lavar (ele bate a roupa e a deixa de molho, mas não a centrifuga) e que é conhecido como tanquinho. Entretanto, há um outro efeito de sentido possível e esse liga-se ao campo da sexualidade, ao jogo de sedução entre homens e mulheres. Nesse campo, há uma memória segundo a qual os homens mais sensuais, mais atraentes, mais desejados pelas mulheres são aqueles que têm o abdômen definido, isto é, aqueles em que a musculatura que constitui essa parte do corpo aparece de forma mais acentuada. É o chamado “abdômen tanquinho”. O jogo entre desestruturação-reestruturação ocorre porque o enunciado remete, concomitantemente, a esses dois efeitos de sentido. Isso só é possível porque a língua é opaca e está sujeita ao equívoco ou, como afirma Pêcheux:

O objeto da linguística (o próprio da língua) aparece assim atravessado por uma divisão discursiva entre dois espaços: o da manipulação de significações estabilizadas, normatizadas por uma higiene pedagógica do pensamento, e o de transformações de sentido, escapando a qualquer norma estabelecida *a priori*, de um trabalho do sentido sobre o sentido, tomado no relançar indefinido das interpretações. (PÊCHEUX, 1997, p. 51)

⁵ Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Lugar-de-mulher-e-no-tanquinho>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

Contudo, nesse caso, não se trata de um jogo apenas linguístico, isto é, centrado apenas na opacidade do termo “tanquinho”, pois há mais coisas a serem consideradas. A imagem do homem em pose sensual e com o abdômen a mostra, abdômen sobre o qual aparece a expressão “É no tanquinho!!!”, revela a qual das duas interpretações de “tanquinho” o enunciador da formulação se vincula. Trata-se do “tanquinho” do homem sensual; é a esse tanquinho que esse enunciador se refere quando diz que “Lugar de mulher é no tanquinho!!!”. O efeito de sentido dessa formulação é o de satirizar (ridicularizar) o enunciado fonte “Lugar de mulher é na cozinha (ou no tanque de lavar roupas)”. Aqui, o que ocorre não é a polêmica, conforme apresentada por Krieg-Planque (2010), até porque não se polemiza em relação à expressão cristalizada e, portanto, em relação à candidata à fórmula. A sátira recai sobre o complemento (sobre o predicativo), e não sobre a expressão “Lugar de mulher é...”. Não se questiona se a mulher tem ou não um lugar específico na sociedade, pois isso aparece como um pré-construído, algo já aceito. O que se questiona, por meio da sátira, é o fato de esse lugar ser o tanque de lavar roupas ou a cozinha, isto é, o fato de estar relacionado, em alguma medida, aos serviços domésticos. Para contrapor-se à tese de que o lugar da mulher na sociedade estaria relacionado às obrigações “do lar”, o enunciador do dado sob análise “mostra” que o lugar da mulher na sociedade está relacionado ao exercício de sua sexualidade.

“Por que as mulheres se casam de branco? Para combinar com a geladeira, com o fogão e com a lavadora...”

O texto sob análise é uma piada em forma de adivinha.⁶ A piada não traz, em sua forma linguística, a candidata à fórmula, mas materializa um discurso segundo o qual “Lugar de mulher é na cozinha”. Nesse caso, o enunciado que aparece como resposta à pergunta, feita na primeira proposição (“Por que as mulheres se casam de branco?”), é o que permite a relação com o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha”. Para essa análise, recorreremos ao que Pêcheux chama de *efeito de sustentação*, pois, segundo o autor, devido ao efeito de sustentação, uma proposição explicativa (que pode ser parafraseada por uma subordinada introduzida por “porque”):

Intervém como suporte do pensamento contido em uma outra proposição, e isso por meio de uma relação de *implicação* entre duas propriedades α e β , relação essa que enunciamos sob a forma “o que é α é β ”. (PÊCHEUX, 1988 [1975], p. 110)

Ainda segundo Pêcheux, é o efeito de sustentação que realiza a articulação entre as proposições constituintes. Nesse sentido, pode haver, inclusive, a supressão da proposição de base, pois a segunda proposição “constitui a evocação lateral daquilo que se sabe a partir de outro lugar e que serve para pensar o objeto da proposição de base” (PÊCHEUX, 1988 [1975], p. 111).

No caso sob análise, a proposição de base é justamente a formulação “Lugar de mulher é na cozinha”. Portanto, é porque lugar de mulher é na cozinha que ela se casa de

⁶ As adivinhas, em relação à estrutura, são compostas pelo par pergunta-resposta, podendo ser decompostas em “elementos descritivos (parte presente) e referente (parte ausente)” (TODOROV, 1980, p. 219). São, portanto, “textos verbais breves que implicam um jogo de pergunta e resposta, sendo que esta, clara, está contida naquela de modo cifrado, velado ou inesperado” (SARAIVA, 1999, p. 253-A).

branco, para, assim, combinar com a geladeira, com o fogão e com a lavadora. Dessa forma, o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” sustenta, discursivamente, a compreensão da piada. É importante esclarecer, devido ao cuidado com o tratamento dos dados – o que chamei, no início deste artigo, de rigor flexível, com base em Ginzburg (2002) –, que o funcionamento que acabei de explicar não é igual aos exemplos clássicos apresentados por Pêcheux (1988 [1975]), pois “Lugar de mulher é na cozinha” não é uma relativa explicativa, como ocorre, por exemplo, na proposição “O gelo flutua sobre a água”, em que a explicativa ausente seria “que tem peso específico inferior ao da água”. Não se trata do mesmo funcionamento, porque a estrutura das proposições sob análise é outra. Trata-se de um par pergunta-resposta e, nesse caso, a relativa explicativa funcionaria como uma espécie de ponte entre esse par. Mais ou menos, nos seguintes termos: “A mulher, cujo lugar é na cozinha, casa-se de branco porque essa cor combina com a geladeira, com o fogão e com a lavadora, que ficam na cozinha”.

Em síntese, o único caso encontrado, no *corpus*, em que o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” é ratificado não pode ser considerado uma fórmula, pois, nesse caso, não se verifica, segundo Krieg-Planque, a propriedade essencial da cristalização, ou seja, o que a autora chama de “caráter cristalizado da fórmula” (2010, p. 61). Sobre o caráter cristalizado da fórmula, a autora explica que “a fórmula tem um caráter cristalizado pelo qual ela se identifica com uma materialidade linguística particular” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 67). É fato que, ainda segundo Krieg-Planque (2010), a fórmula existe também por meio de suas “múltiplas paráfrases”. Contudo, “ela não existe fora de uma sequência cristalizada bem identificável que a condensa” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 67). Por isso, segundo a autora, a fórmula não deve ser confundida com o estereótipo ou com o que Anscombe e Ducrot (1983) chamam de *topoi*, isto é:

Princípios gerais, intralinguísticos, mas culturalmente determinados, que servem de apoio ao raciocínio sem que sejam asseverados pelo locutor, e que permitem a passagem de um argumento a uma conclusão (como o *topos* “Plus le prix est élevé, moins l’achat est justifié” [Quanto mais alto o preço, menos justificada é a compra], conforme a ideologia capitalista). (apud KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 67-68)

Talvez um desses dois casos citados por Krieg-Planque como não sendo fórmula, estereótipo e *topoi* expliquem melhor o que ocorre no caso da piada analisada acima. Entretanto, as análises mostram que, mesmo não sendo uma fórmula, no sentido estrito do termo, o enunciado sob análise funciona, discursivamente, como base material para constituição de processos discursivos bastante distintos.⁷

Nigella Lawson: “lugar de mulher é na cozinha”

No caso do enunciado “Nigella Lawson: ‘lugar de mulher é na cozinha’”, temos uma relação entre discurso direto e aforização, no sentido de Maingueneau (2010). Esse autor apresenta a noção de aforização para tratar de enunciados que “decorrem de um regime

⁷ Pêcheux afirma que “o sistema da *língua* é, de fato, o mesmo para o materialista e para o idealista, para o revolucionário e para o reacionário, para aquele que dispõe de um conhecimento dado e para aquele que não dispõe desse conhecimento. Entretanto, não se pode concluir, a partir disso, que esses diversos personagens tenham o mesmo *discurso*: a língua se apresenta, assim, como *base* comum de *processos* discursivos diferenciados [...]” (1988 [1975], p. 91).

de enunciação específico” (MAINGUENEAU, 2010, p. 12). Trata-se de enunciados supostamente sem texto, pois não obedecem à lógica das enunciações textualizantes, isto é, aquelas que obedecem ao regime enunciativo do texto. Nesse sentido, a aforização tem um funcionamento enunciativo bastante diferente daquele instituído na/pela enunciação textualizante.

No enunciado sob análise, ocorre, aparentemente, um caso de *aforização destacada de um texto*, a qual difere, segundo Maingueneau, da *aforização por natureza*, como é o caso das máximas, dos provérbios e dos *slogans*. A aforização destacada de um texto é o resultado de um processo de destacamento por meio do qual ocorre uma desconitualização, a qual, segundo Maingueneau, “é acompanhada por uma opacificação do sentido (da aforização), que exige um trabalho interpretativo” (2010, p. 15). O enunciado destacado “Nigella Lawson: ‘lugar de mulher é na cozinha’” mostra-se, pela sua própria estrutura, como uma citação em discurso direto. Isso porque o nome da autora da citação é indicado antes dos dois pontos. Essa é uma estratégia muito utilizada pela imprensa para construção de manchetes ou de intertítulos. Nesse caso, trata-se do título de uma entrevista, publicada em *Veja on-line*.⁸ A entrevista é com Nigella Lawson, apresentada por *Veja* como “a celebridade das panelas”. Trata-se de uma cozinheira britânica (ela não gosta de ser chamada de *chef*) que, ainda segundo *Veja*, “se tornou celebridade pela forma espontânea e *sexy* como fala sobre comida”.

Como ocorre em quase todas as formas de destacamento feitas pela imprensa, há diferenças entre o texto de origem e a aforização. O trecho da entrevista que originou a aforização do título é o que segue:

- (01) As mulheres cozinham há muito tempo e isso nunca foi uma atividade remunerada. Por outro lado, os homens foram remunerados a partir do momento em que foram para a cozinha e se tornaram *chefs*. Quando lancei o livro *How To Be a Domestic Goddess (Como Ser uma Dona de Casa dos Sonhos*, em tradução livre), que é um título irônico, fui tachada de machista. Pensando bem, essa era uma crítica antifeminista, *como se as mulheres fossem denegridas por ocupar um lugar que sempre foi delas*. (Trecho da entrevista de Nigella Lawson à *Veja*, grifos meus)

Há, portanto, uma transformação, que, como afirma Maingueneau em relação a um enunciado que analisa em seu texto, “elimina modulações, de modo a reforçar a autonomia e o caráter lapidar do enunciado, a aproveitá-lo de modo a ser sobreasseverado” (2006b, p. 84). Mas, além dessa transformação, há, no caso do enunciado sob análise, algo mais. Há uma apropriação de um enunciado que já circula em nossa sociedade: o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha”. Em outras palavras, a formulação “As mulheres cozinham há muito tempo e isso nunca foi uma atividade remunerada [...], como se as mulheres fossem denegridas por ocupar um lugar que sempre foi delas” é *autonomizada*,⁹ para usar um termo de Maingueneau (2006b, p. 83), por meio da aforização “Lugar de mulher é na cozinha”, a qual funciona, na maioria das vezes, como uma máxima e, portanto, como uma *aforização destacada por natureza*. Nesse sentido, há, nesse caso, um jogo enunciativo bastante interessante, pois o enunciativo *Veja* faz uso de uma aforização destacada por natureza (uma máxima machista) para sobreasseverar um enunciado textualizante, criando o efeito de uma aforização destacada do texto. O efeito de sentido é o

8 Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/nigella-lawson-lugar-de-mulher-e-na-cozinha>>. Acesso em: 24 jun. 2013

9 No sentido de “tornada autônoma”.

de que Nigella Lawson, uma mulher *sexy* e bem sucedida (portanto uma referência para as mulheres em geral), disse que “Lugar de mulher é na cozinha”, mesmo que ela não tenha dito exatamente isso. Apesar de ser a retomada de um enunciado que já circula na sociedade, há uma desestruturação-reestruturação do enunciado “Lugar de mulher é na cozinha”. Essa desestruturação-reestruturação está relacionada tanto ao locutor responsável pelo enunciado, pois este é atribuído a uma mulher bem-sucedida, e não a um machão, quanto ao efeito de sentido da expressão “na cozinha”, pois, na entrevista, a cozinha é referenciada como um lugar no qual se exerce uma profissão (“Por outro lado, os homens foram remunerados a partir do momento em que foram *para a cozinha e se tornaram chefs*”) e não como lugar de serviços domésticos. Essas duas reconfigurações, tanto em relação ao sujeito da enunciação quanto em relação à dêixis discursiva (pois, o espaço “cozinha” é, discursivamente, reconfigurado), funcionam como efeitos da memória sobre a atualidade. Ou seja, o “novo” só é possível porque existe uma memória discursiva segundo a qual: i) o sujeito que enuncia “Lugar de mulher é na cozinha” é alguém que adere ao discurso machista; e ii) a cozinha funciona como uma dêixis discursiva que remete ao espaço dos serviços domésticos e, portanto, ao lugar da mulher como vinculada à esfera do privado, excluindo-a, portanto, do espaço público.¹⁰ É justamente sobre essa memória que o “novo” vem incidir, produzindo outros efeitos de sentido. Entretanto, o “novo” não apaga a memória, por isso, não se trata da negação do discurso machista, mas, muito provavelmente, de sua “adaptação” à atualidade. Por isso, esse caso não se insere no primeiro grupo apresentado neste artigo, aquele em que há uma negação do enunciado fonte. Contudo, o que ocorre no caso do título da entrevista com Nigella Lawson é um pouco diferente do que ocorre nos outros dois exemplos desse grupo. Quando se diz que “Lugar de mulher é também no hip-hop”, não há desestruturação-reestruturação do enunciado fonte, o que há é o acréscimo de um outro elemento. Em outras palavras, é como se o enunciador dissesse que lugar de mulher é na cozinha e também no hip-hop. Entretanto, assim como no caso do título da entrevista, o efeito de sentido que vincula “Lugar de mulher é na cozinha” ao discurso machista permanece, já que não é questionado, mas permanece, só que transformado.

Essa apropriação do enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” pelo enunciador *Veja* indica que o referido enunciado tem uma utilização recorrente em nossa sociedade, afinal, ele foi “escolhido” para ser parte do título de uma matéria de uma revista de circulação nacional. E isso pode ser, segundo Krieg-Planque (2010), um critério que torna esse enunciado suscetível, mas apenas suscetível, de ser uma fórmula. A utilização recorrente de um enunciado como critério para torná-lo uma fórmula relaciona-se ao *caráter discursivo da fórmula*, o qual, segundo Krieg-Planque (2010), constitui mais uma (a quarta, na ordem em que as apresentamos aqui) propriedade essencial da fórmula. Para a autora:

O caráter discursivo da fórmula é o que resulta, na sequência, de uma certa utilização, seja ela concomitante ou posterior ao aparecimento dessa sequência na língua. Essa utilização varia de uma fórmula a outra. Ela deve, no entanto, reunir duas propriedades constitutivas da fórmula: seu caráter de referente social e seu caráter polêmico, duas propriedades que apreendemos como interdependentes. (2010, p. 90)

Em outras palavras, para ser fórmula é preciso ser, discursivamente, percebida como tal. Para tanto, é preciso que a candidata à fórmula seja, a partir de um certo acontecimento discursivo, alçada à condição de fórmula, mesmo que “a preexistência formal da

¹⁰ Para uma discussão acerca da relação entre público e privado, conferir Arendt (2009 [1958]).

sequência seja anterior a seu estatuto formulaico” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 87). É por isso que, ainda segundo Krieg-Planque, “a consequência do caráter discursivo das fórmulas é que elas só podem ser analisadas se estiverem apoiadas em um *corpus* saturado de enunciados atestados” (2010, p. 89). No caso dos dados deste artigo, não se trata de um *corpus* saturado de enunciados atestados, trata-se apenas de um pequeno conjunto de dados recolhidos aleatoriamente para a realização de um exercício de análise. Além disso, também não fiz um estudo sobre a origem da expressão “Lugar de mulher é na cozinha”, a fim de identificar o momento da gênese da referida expressão, como o fez Krieg-Planque no estudo da fórmula “*purification ethnique*” (purificação étnica). Por isso, não é possível afirmar, de forma categórica, que o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” ou uma de suas variantes tem, de fato, um caráter discursivo. Contudo, os indícios aqui apresentados mostram que há uma grande circulação desse enunciado nos mais variados campos, e que essa circulação ocorre, muitas vezes, de forma polêmica.

Considerações finais

As análises mostraram que não se pode considerar o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” uma fórmula, pois, nem sempre é possível aplicar as quatro propriedades da fórmula, conforme proposta de Krieg-Planque (2010), às diferentes formulações em que o referido enunciado aparece. Contudo, verificamos também que, mesmo sem ser uma fórmula *stricto sensu*, o enunciado sob análise tem propriedades que lhe conferem um caráter formulaico, pois funciona como referente social e, em algumas de suas materializações, apresenta caráter polêmico. Além disso, na maioria dos dados analisados, o referido enunciado é iniciado por uma forma cristalizada que é a expressão “Lugar de mulher é...”.

Em síntese, se, como defende Krieg-Planque (2010, p. 111), a categoria “fórmula” é uma “categoria fluida” e “a fórmula é em si um objeto que se situa num *continuum*”, defendemos que o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” com suas variantes (todas iniciadas pela expressão “Lugar de mulher é...”.) é uma *quase* fórmula, pois preenche, algumas vezes mais e outras menos, cada uma das quatro propriedades que caracterizam esse objeto.

REFERÊNCIAS

- ARENDETT, H. *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009 [1958].
- FOUCAULT, M. et al. *O homem e o discurso: a arqueologia de Michel Foucault*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996 [1971].
- GINZBURG, C. *Relações de força: história, retórica, prova*. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- KRIEG-PLANQUE, A. *A noção de fórmula em Análise do Discurso: quadro teórico e metodológico*. Tradução de Luciana Salazar Salgado e Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAINGUENEAU, D. Unidade tópicas e não-tópicas. Tradução de Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. de; POSSENTI, S. (Org.). *Cenas da enunciação*. Curitiba/PR: Criar Edições, 2006a. p. 9-24.

_____. Citação de destacabilidade. Tradução de Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. de; POSSENTI, S. (Org.). *Cenas da enunciação*. Curitiba/PR: Criar Edições, 2006b, p. 72-90.

_____. Aforização – enunciados sem texto?. Tradução de Ana Raquel Motta. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. de; POSSENTI, S. (Org.). *Doze conceitos em Análise do Discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 9-24.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1988 [1975].

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1997 [1983].

POSSANTI, S. O *dado* dado e o *dado dado*. In: _____. *Os limites do discurso*. Curitiba/PR: Criar Edições, 2004. p. 27-36.

SARAIVA, A. Poética e enigmática das adivinhas populares portuguesas. In: ENCONTRO SOBRE CULTURA POPULAR (Homenagem ao Prof. Dr. Manuel Viegas Guerreiro), 1, 1998. *Actas ...* Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 1999. Folclore, p. 253-A.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2004 [1916].

TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

ANEXO

Quadro 1. Síntese dos dados encontrados

Tipo de enunciado	Enunciados que retomam o enunciado fonte para subvertê-lo por meio da negação do posto ou do pressuposto.	Enunciados que retomam o enunciado fonte para subvertê-lo por meio da ironia ou da sátira.	Enunciados que retomam o enunciado fonte para ratificá-lo.	Enunciados que retomam o enunciado fonte para acrescentar-lhe um “novo” sentido.
Enunciados encontrados	<p>1. Lugar de mulher é na política.</p> <p>2. Lugar de mulher é onde ela quiser.</p> <p>3. Lugar de mulher é em todo lugar.</p> <p>4. Lugar de mulher é na luta.</p> <p>5. Lugar de mulher é na net.</p> <p>6. Lugar de mulher não é no tanque.</p> <p>Lugar de mulher não é no fogão.</p> <p>...</p> <p>Sabe onde é o lugar de mulher?</p> <p>É em cima da cama fazendo amor.</p>	<p>1. Lugar de mulher é no tanque (imagem de um homem mostrando seu abdômen definido).</p> <p>2. Lugar de mulher é no tanquinho (imagem de um homem mostrando seu abdômen definido).</p> <p>3. Lugar de mulher é na cozinha... sentada em uma cadeira confortável, bebendo um bom vinho, e olhando o amorzinho preparar o jantar.</p> <p>4. Lugar de mulher é no fogão!!! (Imagem de um homem no meio de labaredas de fogo).</p> <p>5. Lugar de mulher é no tanque (imagem de uma mulher dentro de um tanque de guerra e dizendo: “Bora, que eu tô doida pra lavar a roupa suja!”).</p> <p>6. Lugar de mulher é atrás do tanque (imagem de uma mulher sentada em uma motocicleta potente).</p>	<p>1. Por que as mulheres se casam de branco? Para combinar com a geladeira, com o fogão e com a lavadora...</p>	<p>1. Lugar de mulher é também no hip-hop.</p> <p>2. Lugar de mulher é também na oficina (In: reportagem, cujo título é “Mulheres ‘invadem’ setor automotivo”).</p> <p>3. Nigella Lawson: lugar de mulher é na cozinha (Entrevista com cozinheira famosa).</p>
Quantidade de Ocorrências	Seis (6) 37,5% de um total de 16	Seis (6) 37,5% de um total de 16	Um (1) 6,25% de um total de 16	Três (3) 18,75% de um total de 16